

Brasil pode capitalizar juro da dívida

Externa.

O Brasil e o Comitê dos Bancos Credores poderão adotar um novo mecanismo de refinanciamento da dívida externa: é a capitalização dos juros, ou seja, a sua incorporação ao principal da dívida. A nova estratégia desobrigaria o Brasil a desembolsar suas reservas, periodicamente, para pagar essas taxas (que seriam saldadas na maturação do principal) e ainda permitiria aos bancos credores a opção de não concederem novos empréstimos ao País (exatamente para manter em dia o pagamento desses juros).

Segundo informações que circularam por fontes bancárias ontem, em Londres, o novo mecanismo — a ser apresentado até o final deste mês — seria bem recebido



Reed: confiança no País

4-10-87

do pelos bancos britânicos, mas repudiado pelos credores norte-ameri-

canos. Isso porque, de acordo com a legislação em vigor nos EUA, os bancos não podem deixar de receber juros de seus empréstimos sem ser forçados a reclassificá-los, contabilizando os prejuízos, e elevando suas reservas. Já a legislação britânica, mais branda, não se oporia ao novo tratamento “desde que os bancos não dêem um tratamento diferenciado a esses juros capitalizados, dos outros créditos ao Brasil, em seus balanços”.

Nos quatro principais credores britânicos do Brasil — o Midland Bank, o Lloyds Bank, o National Westminster e o Barclays — a tendência será aceitar a capitalização dos juros (os quatro juntos têm créditos equivalentes a US\$ 5,7 bilhões no Brasil), embora não esteja descartada a possibilidade deles também participarem dos leilões de conversão da dívida brasileira em investimentos no País. “O que vale, afirmou um banqueiro britânico, é adotar a melhor opção para melhorarmos o caixa de nossas institui-

ções e reduzirmos nossa vulnerabilidade aos maus empréstimos.”

Citicorp prevê lucros com Brasil

O presidente do Citicorp (o maior credor privado do Brasil), John Reed, afirmou ontem em Detroit, nos EUA, que o governo brasileiro saldará este ano o equivalente a 24 meses de juros de seu débito externo. “Isto, disse Reed, resultará em ganhos de US\$ 400 milhões, já descontados os impostos, ao Citicorp.” Falando no **Detroit Economic Club**, Reed revelou que o Brasil já pagou os juros devidos no último trimestre de 87 e “mostra todos os sinais de que pagará os juros do primeiro trimestre deste ano”.

Alemães perdoarão dívida do 3º Mundo

A Alemanha Ocidental anunciou que já está tudo pronto para perdoar o equivalente a 2,5 bilhões

de marcos (US\$ 1,57 bilhão) de seus créditos no Terceiro Mundo. O ministro Hans Klein, do Desenvolvimento Externo, acrescentou que os alemães ainda planejam canalizar a maior parte das futuras remessas de ajuda ao Exterior através de doações e não mais de empréstimos (que exijam restituição). Os países beneficiados seriam os mais pobres do mundo, entre eles Bangladesh (na Ásia) e Haiti (nas Antilhas).

Expectativas nos EUA, mas dólar sobe

Os mercados financeiros viveram um dia de expectativa na véspera do anúncio do novo déficit da balança comercial norte-americana de janeiro. Mesmo assim, em Wall St., a média industrial Dow Jones da Bolsa de Nova York fechou em alta de 16,91 pontos, em 2.064,32, e o dólar norte-americano voltou a subir. Fechou ontem em 1,66 marco alemão, 1,38 franco suíço e 127,49 ienes japoneses. Em Londres, a libra britânica foi cotada em 1,85 dólar.